



(PAID) — FILM DA M. G. M.

JOAN CRAWFORD Mary Turner
Kent Douglass Bob Gilder
Robert Armstrong Joe Garson
Marie Prevost Agnes Lynch
John Miljan Inspector Burke
Purnell B. Pratt Edward Gilder
Hale Hamilton .. Promotor Publico Demarest
Robert E. O'Connor Cassidy
Tyrrell Davis Eddie Griggs
William Bakewell Carney
George Cooper Red
Gwen Lee Bertha
Isabel Withers Helen Morris

Director: — SAM WOOD

— Talvez você não seja culpada. Mas as provas são contra você e eu quero aqui um exemplo que as outras, nelle se mirando, jamais delle se esqueçam. E' por isso que eu não darei meio passo pela sua liberdade!

Eram estas duras palavras de Edward Gilder que Mary Turner não podia tirar dos seus ouvidos. Ha mezes que ella já se achava na prisão, cumprindo uma pena que não lhe cabia. Houvera um roubo nas lojas Gilder das quaes ella era uma das empregadas e como as provas cahiram sobre ella, apesar da culpada ser outra, Mary Turner foi condemnada por alguns annos de prisão. Não teve recursos para comprar a liberdade. Amargar nas grades foi seu destino...

Dali para deante, dentro de si, formou-se o desejo insopitavel de vingar-se de Gilder, fosse de que maneira fosse. Differente das outras que ali estavam, passava seus momentos livres estudando, reflectindo, amadurando um plano para a sahida da prisão. O que concluiu, quando se approximava o praso da sua liberdade, foi que iria formar uma quadrilha de contraventores da lei, mas, astutamente, agindo "dentro da lei"...

"O tempo veio encontr-a, mais tarde, exactamente no cumprimento do que pensara realizar. Algumas collegas de prisão acompanhavam-na, como Agnes Lynch, por exemplo e em Joe Garson, um chefe de quadrilha dos mais habeis, encontrara ella um companheiro ideal e um apaixonado de devoção e delicadezas incomcebíveis, mesmo, num homem daquelles ambientes.

Mas o unico pensamento de Mary Turner era Gilder e Gilder, apenas Gilder. Joe, carinhoso e meigo, era apenas alguem que a interessava como socio de negociatas. Como



MULHER que

namorado, não. Longe disso estava o seu intimo, o seu espirito.

Foi ahí que lhe surgiu, deante dos olhos, a figura moça e quasi infantil, mesmo, de Bob Gilder, filho do homem que ella queria amesquinhar. O primeiro olhar que ella trocou com elle, depois de saber disso, foi já uma provocação. E o primeiro sorriso que lhe atirou, um convite infallivel

que logo fez baquear o coração do moço inexperiente...

Mezes depois, de argucia em argucia, de seducção em seducção, Mary tinha Bob Gilder por marido. O proprio seu ex-patrão jamais poderia contar com esse desenlace... Além disso Bob era o seu filho mais querido e a sua verdadeira idolatria. Certo fôra o golpe de Mary Turner... Enibora o casamento fosse, principalmente para Joe, um disparate e um enorme aborrecimento, Bob e Mary casados estavam e isso ninguem poderia contestar...

Os seus planos, em relação ao pae do marido, eram para mais longe. Não tinha pressa e, enquanto isto se passava, a quadrilha pensava em furtar um quadro de *Mona Lisa* que, carissimo, era um dos orgulhos exactamente da familia Gilder... Mary foi contra isso. Mas Joe não lhe deu atenção e tudo estabeleceu para o assalto.

Na noite do mesmo, Mary, desesperada ante a sorte que os companheiros dos peores momentos da sua vida poderiam ter, resolveu procural-os no local do assalto e, quando a luz se accendeu e viram que os haviam apanhado em flagrante, Mary ficou gelada e sem acção: — era seu marido que a surpreendia e elle que via, afinal, quem ella era...

O plano, no emtanto, não fôra de Joe Garson e, sim, de um outro membro da quadrilha que fizera isso para que a policia prendesse Mary, a qual, julgava elle, os estava trahindo. Mas Joe, seguindo-os, interveiu exactamente no momento em que a situação era gravissima para Mary e Bob, aos quaes o autor daquelle plano queria liquidar e ali mesmo. Com uma bala, prostou-o e mal teve tempo de fugir: — a policia chegava.

Na prisão é que Mary compreendeu o quanto amava o marido e o porque dos seus escrupulos em ferir-lhe o pae para a sua justa vingança. Elle tambem soube comprehender toda aquella situação e, quieto, acceitou a prisão na qual ambos incorreram por acharem-se ali deante daquelle cadaver e não quizerem negar a autoria do crime, porque Mary não se achava no direito de culpar Joe Ganson.

Tempos se passaram. Joe foi visital-a na prisão. Com-

perdeu a

ALMA

preendeu, ahí, o quanto ella amava o marido e o quão sincero era esse affecto. Faltou-lhe a força sufficiente para continuar no seu plano. Foi ás autoridades, confessou-lhes o crime.

Livres, Mary e Boa não se esqueceram de Joe. Depois o deixarem em liberdade, foram para o socego e para o amor que afinal comprehendiam que, immenso, os emgolpava inteiramente.

oOo—oOo—oOo—oOo



tros e dentro de si proprio, mostrando-se ao seu proprio povo que ás vezes o desconhece, como aqui succede. Apenas no Brasil crescem as dificuldades e escaceiam os applausos a iniciativas que são ardentemente incrementadas em todos os outros e, ás vezes, em outros de civilização inferior á nossa. E' pena. Felizmente ha força de vontade e esta é alguma cousa que o ap-

:-: O Japão (prestem atenção á isto!), produziu, durante 1930, 653 Films, sendo 339 de dramas classicos japonezes; 278 dramas modernos; 35 Films educacionais e um feito no novo Film de papel que lá descobriram e produziram. No Japão! Aqui fala-se em fazer Cinema do Brasil, levanta-se um borborinho de maus commentarios e todos "não fazem fé!". Todo paiz adiantado comprehende o valor e o poder do Cinema para a confiança que o paiz deva inspirar aos ou-



plauso favoravel seria capaz de transformr em aço inquebravel.

:-: Eddie Cline, director que a Paramount contractou para o seu Studio de New York, além dessa função accumulará outra. Será o supervisor das comédias dirigidas por Albert Ray com Ford Sterling, Al St. John e, tambem, das da serie Karl Dane-George K. Arthur que estão sendo feitas com Marjorie Beebe, ex-Mack Sennett, como heroína. Certamente elle é perito no assumpto e a Paramount, na verdade, precisava ter um bom departamento de comédias curtas.

